

Eclesiastes

Boletim Trimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade:
Igreja em Oleiros.
É gratuito.
Número 18. 01-03/2001

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

Mulheres sós, mas não solitárias!

Sou uma mulher só. Quando este texto chegou às minhas mãos, encontrou-me em estado de luto, depressão e prostração. As perspectivas eram inexistentes e só havia escuridão antes, dentro e depois do túnel.

Estas não são meras palavras aqui registadas.

São princípios extraídos da Palavra de Deus e assoprados pelo Espírito Santo na aridez da minha alma. São Palavras do Deus presente, Emanuel, caminhando comigo, em minhas mazelas. Não foram palavras mágicas e simpáticas. Não ocorreu nenhum "Shazann", mas também já não eram mais escuridão. Há um Deus que se preocupa comigo, Ele é a minha "Roda dos Ventos".

Página 11

Neste Número: Página de Editorial, 2; Página de Genéricos, 4; Página Devocional, 6;	Neste Número: Página Feminina, 11; Página Literária, 17; Página Doutrinária, 18.
---	--

Editorial

Eclesiastes...

“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...”

(Eclesiastes 1:12)



«Falei eu com o meu coração...»

(Eclesiastes 1:16)



Deixa de Falar Sozinho!

Era noite. Não sei se de Verão ou de Inverno. Não sei se chovia ou se fazia sol. Não sei se estava frio ou calor. Não me lembro. Mas, lembro-me que passei por alguém – no sentido inverso – que ia a falar sozinho.

Uma situação, hoje tão normal, que já nem damos importância. Quem não teve uma experiência idêntica? Quem nunca viu alguém a falar sozinho? Quem nunca falou sozinho? Certamente que já fomos surpreendidos connosco mesmos a

falar sozinhos! E depois? Depois, assustamo-nos com o ridículo da figura que fazemos.

O meu primeiro pensamento foi: aquele sujeito não está bem!

Nunca o homem se viu com tanta companhia. Nunca o mundo se viu com tanta gente! Nunca o homem teve tantas oportunidades para conviver, se entreter e divertir. Os programas sociais, para novos e velhos, tanto para doentes como para osãos, são de tal monta que os tais até se atropelam com as suas campanhas. As propostas de amizade e de constituir novos relacionamentos são inúmeras. Contudo, o homem vê-se cada vez mais a falar sozinho.

O homem está cada vez mais rodeado de novos, rápidos e eficazes meios de comunicação: audiovisuais, rodoviários, aéreos, marítimos... e cada vez mais se vê a falar sozinho.

O homem se fala consigo mesmo, se fala com o seu coração, ou como diz o ditado popular: “se fala com os seus botões”, é porque não está bem. Não está bem consigo próprio, não está bem com os outros, nem está bem com Deus!

O primeiro homem que falou sozinho, foi precisamente o primeiro homem. E, a primeira vez que ele falou sozinho, foi quando pecou:

«E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.» (Gén. 3:10)

Outro que falou sozinho foi o filho pródigo. Depois de ter caído em si, rodeado de toda a sorte de amargura

por estar longe do pai, disse: **«Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai...»** (Lucas 15:17-18).

O salmista, nalguns momentos de fraqueza, também dizia: **«Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus...»** (Salmos 42:5)

O pecado põe o homem a falar sozinho. Antes, Adão falava com Deus... depois, com o seu pecado, passou a falar sozinho. Antes falava **com** sua mulher; com o pecado, passou a falar **da** sua mulher, queixando-se! Sobre isso escreveu Jeremias: **«De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados.»** (Lam. 3:39).

É bom que o homem fale com o seu coração, se for para falar do seu pecado, da sua condição espiritual, da sua vida. Mas não pode ficar por aí. É imprescindível que passe para o estágio seguinte, que é falar com Deus.

Aqueles que falaram consigo mesmos, e nunca fizeram mais que isso, ou seja, nunca deixaram de o fazer, e não falaram com Deus, nunca foram salvos, nem santificados. Dos exemplos que o Senhor referiu, temos:

O rico: ele falou consigo mesmo e disse, depois de uma grande colheita: **«E direi à minha alma: alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.»** (Lucas 12:19)

Do fariseu que foi ao templo orar é dito: **«O fariseu, estando em pé,**

orava consigo...» (Lucas 18:11). É verdade que ele tinha a pretensão de orar a Deus. No entanto, o Senhor esclarece que falava consigo!

Muitas coisas podem fazer o homem falar sozinho. Muitas coisas podem-nos pôr a falar sozinhos! São as preocupações, as ansiedades, as fraquezas, as falhas, e muito mais. Mas é importante que, em qualquer situação, qualquer que ela seja, nos habituemos a falar a Deus. Falar sozinho é uma tentativa de querermos resolver as situações à nossa maneira. E, essa forma de resolver só nos põe numa situação pior. Deixemos de falar sozinhos e passemos mais a falar com Deus.

O melhor exemplo para vermos a gravidade duma vida de alguém que vive a falar sozinho é Salomão. O seu livro de Eclesiastes dá uma nítida imagem de alguém que falava sozinho, porque não falava com Deus. E não falava com Deus porque estava longe d' Ele... andava sem Deus... andava distante de Deus...

Mas a nós é dito:

«Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com acção de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.» (Filipenses 4:6-7)

VPP

TÓPI COS PARA MEDITAÇÃO

UMA COISA SÓ...!

- Uma coisa falta... **A salvação** (Marcos 10:21);
- Uma coisa é necessária... **Estarmos aos pés do Senhor** (Lucas 10:42);
- Uma coisa faço... **Esquecer o passado, olhar para o alvo** (Filipenses 3:13);
- Uma coisa sei... **O nosso testemunho** (João 9:25);
- Uma coisa não ignoramos... **a nossa esperança** (II Pedro 3:8);



ILUSTRAÇÃO

Como Matar a Tua Igreja

Em primeiro lugar, não vás!
Se fores, vai tarde!
Ao ires, vai de mau humor!
Ao saíres do culto, pergunta-te: «qual o valor de tudo isto?»

Não aceites nunca um cargo na igreja; vale mais andar criticando os outros!
Visita outras igrejas, para mostrares que és livre e independente.
Faz com que os pastores da igreja façam todo o trabalho;
Quando chegares ao culto, senta-te a trás! Não cantes! E se cantares, canta fora do tom!
Não contribuas! E se contribuíres, escolhe a mais pequena moeda.
Não faças nada! E se fizeres alguma coisa, mostra que só tu é que sabes e que os outros não percebem nada disso. Mostra que és o maior!
Não animes os que pregam! Se apreciaste o sermão, cala-te. Pois muitos pregadores prejudicam-se pela auto-valorização. E, para ti, muitos não sabem o que dizem!
Conta aos que te visitam as falhas dos pastores e anciãos. Seria uma pena os teus amigos virem a descobrir de outra maneira, que não por ti!
Não leves nunca ninguém ao culto da igreja. Não faças nada para levar almas a Cristo. Pelo menos enquanto a tua igreja tiver tais anciãos!
Se há alguns membros na igreja que estão activos e trabalham, não deixes de os censurar. Podem vir a pensar que são superiores aos outros!
Se a tua igreja *por má fortuna* é uma igreja feliz e harmoniosa, condena-a pela sua indiferença e falta de zelo. Cooperando assim como acima se descreve, destruirás, por certo, a tua igreja. E, se assim procederes, que Deus tenha misericórdia de ti.

«**E, se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá!**» (I Cor. 3:17)

In "Noticiário da Fé"

Adaptado

Nem Uma Estalagem!

«E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.»

Lucas 2:7

«E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavaladura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele.»

Lucas 10:34

Lucas no seu Evangelho dá uma nítida imagem da experiência do nosso Senhor Jesus Cristo e o preço que Ele pagou para nos salvar.

Quando empreendeu pôr em ordem os factos da vida do Senhor como lhe narraram (Lucas 1:1-2), ele notou nesses episódios a referência a duas estalagens: numa alguém pede para pernoitar... mas não teve lugar! Provavelmente porque não tinha dinheiro; ou, talvez, porque seria inconveniente! Mas, para surpresa de todos, esse Alguém era o próprio Deus que se fez homem e queria nascer. Ou o Filho de Deus, o Herdeiro de tudo, mas o hospedeiro não lhe deu lugar, nem o quis receber. Era o Seu primeiro dia de vida... mas mesmo assim, ninguém o recebeu. **«O mundo foi feito por Ele, e o mundo não o conheceu...**

veio para o que era seu e os seus não o receberam...» (João 1)

Noutra ocasião, vemos um homem sendo agredido e assaltado. Os seus assaltantes deixaram-no num estado lastimoso... moribundo! Mas, Alguém que um dia não teve lugar numa estalagem para ficar, e que por ali ia passando, presta-lhe os primeiros socorros e arranja-lhe uma estalagem para ficar.

Se o primeiro hóspede era o Senhor, o segundo hóspede é uma figura do homem perdido, agredido e roubado pelo pecado. Para o Senhor não arranjaram morada; mas, para os seus remidos Ele diz: **«na casa de meu Pai há muitas moradas... vou preparar-vos lugar.»** (João 14:2). Ele é o *“bom samaritano”* que curou as nossas feridas espirituais, perdoou os nossos pecados, nos deu a Sua salvação eterna e preparou-nos estadia celestial.

Será que o leitor pode confessar isto em seu coração? Já se arrependeu dos seus pecados e confiou na obra do Senhor Jesus Cristo, que realizou na cruz do Calvário, e onde nos preparou lugar para a casa do Pai? Não perca esta oportunidade de poder fazer parte do grupo de hóspedes de Deus.

Sermões Breves

A Face do Senhor

«E saiu Caím de diante da face do Senhor...!»
(Gênesis 4:16)

«Para onde me irei da Tua face?»
(Amós 9:2-3; Salmos 139:7-12)

Se há alguma coisa impossível é fugir da presença do Todo-Poderoso. O homem pensa que pode brincar às escondidas com Deus. O certo é que Deus é onnipresente.

Caím virou costas a Deus e procurou ir para longe, onde Deus não o encontrasse. O filho pródigo procurou fazer o mesmo, para viver dissolutamente. Jacob repetiu a façanha, e ficou surpreendido quando chegou à conclusão que Deus também estava em "Luz", agora Belém! E muitos mais poderiam ser nomeados. Uns para sua própria perdição, e outros para aprenderem uma grande lição.

Para onde iremos nós? Dizia Pedro. Para onde? Digo eu! Para onde? Dirás tu! Não procures fugir do que é impossível. É muito mais fácil, muito mais digno, muito mais sábio, muito mais excelente, muito mais tudo de bom procurar... ir ao encontro... buscar... ir ter... estar com Deus.

«Porque vale mais um dia nos teus âtrios do que, em outra parte, mil.» (Salmos 84:10)

Não Estamos Sós!

Elias disse: «Só eu fiquei!» (I Reis 19:10)

Por vezes passa a presunção pela nossa frágil e insignificante cabeça que somos os únicos! Todos se têm desviado! Todos têm andado mal! Todos pouco sabem das escrituras! Todos são fracos! E eu... só eu fiquei! Só eu tenho resistido! Só eu tenho perseverado! Só eu ensino bem as Escrituras! Só eu oro 3 ou 4 horas por dia! Só eu vou a todos os cultos!

Se algum dia pensarmos assim, então não há dúvida que assim estamos mesmo sós! Pois Deus não pensa assim. Deus está sempre connosco e tem sempre o seu exército pronto para ser convocado e enviado para a batalha da fé.

A verdade é que, aqueles de quem menos esperamos, são esses que Deus usa nos momentos mais difíceis para fazer valer a fé. Onde estavam os doze, no momento da crucificação? Mas estava lá Nicodemos! Onde estavam os heróis de Israel para enfrentar Goliás? Mas estava lá o pequeno David! Onde estava o Exército de Israel, quando Samaria foi cercada? (II Reis 6). Mas os montes estavam cheios dos exércitos de Deus (6:17). E Elias tinha mais sete mil como ele!

Graças a Deus, porque em nada somos os únicos! E, o número daqueles que lhe pertencem é incontável: «Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos;» (Apo. 7:9).

O Problema dos Números!

O Senhor não gostou nada que David desse importância aos números! Por isso o castigou. (II Sam. 24).

Hoje, o povo de Deus está demasiadamente preocupado com os números. Quantificamos a espiritualidade nos números. O sucesso espiritual vê-se nos números. O valor das igrejas está no número de membros, ou no número de valores das suas colectas, etc. Tudo gira à volta dos números.

O Senhor, no seu ministério terreno nunca procurou os números; eram as multidões que o buscavam. Mas não quer dizer que desprezasse as massas que o procuravam. No entanto, a sua preocupação era a pessoa, como indivíduo.

Para tudo, hoje, se recorre aos números, às estatísticas, aos gráficos, às projecções numéricas!

Por vezes até assustamo-nos com os números! Os outros são muitos, e nós poucos! Os outros crescem e nós diminuímos! Mas isso não deve ser a nossa preocupação.

É verdade que o maior número inteiro que encontramos nas Escrituras refere-se aos descrentes, e está no Livro do Apocalipse: «E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles...» (9:16). Serão um ruído ensurdecedor! Duzentos milhões...! É, de facto, muito milhão!

Mas, torna-se animador quando olhamos para cima. Quando olhamos para cima tudo se transforma. Vemos, como João, um Trono. E, no Trono, o Cordeiro. E, ao redor do Trono, uma multidão que não se pode contar! (7:9). E, se duzentos milhões é muito milhão para se contar, pode-se sempre

contar, por muito que custe. Mas, o número daqueles que estão diante do Senhor não se pode contar, por muito que se tente!

E mais: não nos devemos impressionar com os números porque, mesmo assim, «maior é O que está em nós, do que o que está no mundo» (I Joã. 4:4)

- DIVERSOS -

Out Door' s

Por todo lado vemos painéis e cartazes publicitários gigantesco. Em alguns casos, esses painéis, constituem um perigo para a condução dos automobilistas, distraíndo-os. E quem os colocam, muitas das vezes, não respeitam as regras do seu licenciamento.

Mas, a prática dos painéis não é nova. Já o Senhor tinha dito a Habacuque: **«Escreve a visão, e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler o que passar correndo.»** (2:2)

O Senhor incitou o seu povo a este tipo de práticas, de forma que tivessem sempre a Sua Palavra bem

presente da sua mente, para terem consciência de Deus e da Sua vontade. E assim, o povo deveria escrever a Lei nas suas casas, em suas portas, para a lerem ao entrarem ou ao saírem, nas mãos e noutros sítios que fossem visíveis:

«Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos olhos, e ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te; e escreve-as nos umbrais de tua casa e nas tuas portas...» (Deu. 11:18-20)

Bom método, para termos sempre bem presente a Palavra de Deus.

Letras Grandes!

«Vede com que grandes letras vos escrevi por minha mão.» (Gálatas 6:11)

É comum a ideia que o Apóstolo Paulo tinha uma enfermidade na vista. Por isso mesmo, quando tinha necessidade de escrever alguma carta a uma igreja, usava um escrivão. Normalmente era Silas (I Tes. 1:1),

que chegou a escrever também para Pedro (I Ped. 5:12), Lucas (II Tim. 4:11), Timóteo (Col. 1:1) e Tércio (Rom. 16:22), vindo Paulo, nestes casos, a escrever somente a saudação final com a sua própria mão, para atestar a sua autenticidade (Col. 4:18).

A carta de Paulo aos Gálatas tinha uma mensagem muito própria, e a razão era muito específica, e girava à volta da contestação ao Apostolado distinto de Paulo do Apostolado dos Doze, pelo que, foi o próprio Paulo a escrevê-la. E, ao escrevê-la, por causa das suas limitações visuais, teve de escrevê-la com letras grande.

Mas, letras grandes, não somente pelo texto em si, mas, poderíamos dizê-lo hoje, letras grandes pelo conteúdo. A Palavra de Deus para nós deveria ter uma dimensão singular. Deveria ter letras maiores e com mais significado que qualquer outro texto.

Que dimensão é que a Palavra de Deus tem tido para nós?

Para Meditar...

«Não havendo Profecia o povo se corrompe...»
(Provérbios 29:18)

Casas em Perigo!

«Cuidado com os cães»

(Filipenses 3:2)

Na casa de Deus poderia haver uma placa a dizer: “CUIDADO COM O CÃO!” Neste caso não é por eles defenderem a casa, os que fazem parte dela, ou o seu dono, mas porque podem ser um perigo para estes mesmos.

Na catalogação da Lei de Deus, os cães são do tipo de animais imundos. Não ruminam nem têm a unha fendida.

Por outro lado, os cães, pela sua própria natureza, são animais perigosos. Há notícias de que eles chegam a atacar os seus donos, e há registos de que tenham comido pessoas (I Reis 21:23; 22:38).

No conceito judaico, os gentios eram comparados a cães, seja pela ameaça que representavam para a nação judaica, seja pela sua situação cerimonial, diante de Deus: separados dos concertos e, por isso, imundos!

Na linguagem do apóstolo Paulo, refere-se ao grupo de gentios que se tinham introduzido na Igreja, pareciam que se tinham convertido, estavam amansados pelo Evangelho, mas nunca tiveram senão essa natureza pecaminosa e com isso permaneciam perigosos: perigosos para a Igreja como casa de Deus e perigosos para a Verdade de Deus.

No ministério do Apóstolo Paulo ele tinha-se deparado com inúmeros problemas criados pelos judeus, que eram os de circuncisão. Introduziam-se pelas igrejas e procuravam transtornar a liberdade e a paz dos crentes. A eles, o apóstolo Paulo chega a chamar de “falsos irmãos”. Mas, agora, tinha chegado outro problema e este criado por outro tipo de pessoas: pessoas imundas. E, o perigo que criavam já não era tanto de natureza doutrinária, mas índole moral.

Cuidado com os cães! Cuidado com os gentios! Cuidado com aqueles que nunca se converteram e de forma subtil procuram transtornar a paz dos santos. Cuidado com os ataques de fora... e com os ataques de dentro. Daqueles que estão dentro de casa, parece que estão a defender a casa, mas podem criar graves problemas... alguns deles irreparáveis.

Antecedentes!

Deste tipo de pessoas está escrito na Profecia que estiveram envolvidos na morte do Senhor Jesus Cristo: **«Pois me rodearam cães...»** (Salmos 22:16). E, **«se ao madeiro verde fazem isso, que se fará ao seco?»** (Lucas 23:31).

Deste tipo de pessoas falou mais o apóstolo Paulo aos anciãos da Igreja que estava em Éfeso: **«Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho.»** (Actos 20:29).

Se é verdade que muitos se chegam a converter – como foi feita a analogia pelo Senhor à mulher cananeia, comparando os gentios a cachorrinhos (Mateus 15:26), a maior parte dos

gentios não se converte, o que nos deve levar a ter cuidado redobrado.

Cuidado com os cães! É preciso identificá-los a afastarmo-nos deles. Podem parecer bonzinhos, inofensivos, que se converteram e foram transformados, mas nunca deixaram de ser “cães”! Nunca deixaram de ter essa natureza imunda! Nunca deixaram de revelar esses costumes “caninos”! Por isso mesmo: cuidado com eles! É uma questão de oportunidade. É uma questão de tempo. É uma questão de circunstância. Quando tudo for favorável, eles manifestam-se. Seja para nos atacar directamente, seja para danificar a obra de Deus, indirectamente. E tudo o que fazamos com eles, se não quiserem ser “domesticados” e transformados pela Palavra de Deus, é como **“deitar pérolas a porcos e lançar aos cães as coisas sagradas”** (Mateus 7:6). Porque a seu tempo, eles vão para o lugar que é seu: voltam por onde sempre andaram: **«o seu próprio vômito»** (II Pedro 2:22). Já que, relativamente à sua situação espiritual eles estão arredados da “cidade santa” e da glória eterna (Apo. 22:12).

Cuidado com os cães! Porque eles são do tipo de **«raposinhas que fazem mal às vinhas»** (CCS 2:15), pelo que é preciso um cuidado redobrado sobre a casa de Deus e da Sua obra. E, o Senhor nos dê a sabedoria necessária e o discernimento espiritual preciso para nos protegermos e proteger a Sua casa deste mal.

Quando a Igreja parece um canil!

No entanto, um mal nunca vem só! Os problemas não aparecem isolados. Quando os problemas não são atacados

na raiz, eles tendem a agravar-se e constituem-se um problema maior. Isto aconteceu nas igrejas da Galácia, a cujos crentes diz Paulo: **«Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.»** (5:15).

Não sabemos bem se pela influência deste tipo de pessoas, ou por qualquer outra razão, os crentes às vezes portam-se como os gentios. Os cristãos devem reunir-se para melhor e não para pior, como Paulo dizia aos crentes em Corinto. Devemos sofrer o agravo e afastarmo-nos das confusões, procurar a paz e segui-la. E, se alguém deseja contender (por tudo e por nada), nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus. E, consta-se que nunca se viu tanta contenda nas igrejas como nestes dias. As razões são as mais diversas. Fala-se de amor, mas os actos são diversos. E tudo é motivo de contenda, com pretexto de um zelo, mas sem fundamento bíblico. E refiro-me a questões familiares no seio dos crentes, questões de liderança, entre os membros das igrejas, questões de doutrina e práticas religiosas, condutas que não passam de costumes formais e religiosos e que não tem qualquer valor no conceito divino. Certamente, e estou consciente disso, e não precisará de chegar o Tribunal de Cristo para chegarmos à conclusão que gastamos muitas energias em causas perdidas e inválidas.

O Senhor nos guarde de transtornarmos a sua Obra e a Sua casa.

Às Nossas Irmãs...

Mulheres Sós, Mas não Solitárias!

Prefácio

Por Inaiá P. Pereira

Sou uma mulher só. Quando este texto chegou às minhas mãos, encontrou-me em estado de luto, depressão e prostração. As perspectivas eram inexistentes e só havia escuridão antes, dentro e depois do túnel.

Estas não são meras palavras aqui registadas. São princípios extraídos da Palavra de Deus e assoprados pelo Espírito Santo na aridez da minha alma. O Deus presente, Emanuel, caminhando comigo em minhas mazelas. Não foram palavras mágicas e simpáticas. Não ocorreu nenhum "Shazann", mas também já não eram mais escuridão. Há um Deus

que se preocupa comigo, Ele é a minha "Roda dos Ventos".

Mulheres Solitárias, Enfrentando a Realidade

Por Caio Fábio Filho

Neste primeiro momento vamos tentar olhar o desafio da solidão com clareza, com rudeza se for necessário, mas com verdade e, enfrentar a nossa realidade, como estamos vivendo. Eu me sinto extremamente à vontade para falar porque não conheço o seu caso específico. Talvez esteja lendo este texto em busca de subsídio para ajudar outras pessoas. Talvez esteja sentido-se só e deseje encontrar sentido e esperança para o futuro. Não sei quais são os rastros de vida que possa ter deixado para trás. Por isso, tome a minha ignorância como maior álibi que eu tenho para

falar com a franqueza que desejo falar com você.

Enfrentando esta realidade amarga podem estar vivendo as viúvas, as abandonadas, as desquitadas, as divorciadas e as solteiras com idade avançada. Embora com realidades diferentes a sua situação pode ser muito semelhante.

Na experiência das **viúvas**, o fenômeno mais marcante na sua vida é a saudade. A memória fica grávida; e nessas horas, mesmo aquele marido que a fez sofrer, quando parte ganha a fisionomia de herói e os piores momentos são sepultados com ele. Ressuscitam-se os grandes momentos e o pigmeu torna-se Golias. Com a saudade surge tantas vezes a *carência*. E esse é um problema que atinge mais as viúvas novas. O marido se foi; a cama vazia não tem mais aquele pé enroscado no seu de madrugada. O cheiro do travesseiro já se foi, foi lavado. Com a carência surge a *insegurança*. A educação dos filhos, se os houver. As contas da renda, da água, da luz e dos gás que ficam por pagar. E outras realidades que se apresentam com um aparente gigantismo que alarma a mulher só. É a tudo isto, acumule ainda a *auto-piedade*. "Pobre de mim"! isto só me

acontece a mim! Que vou fazer agora? Etc.

As **abandonadas** são aquelas que foram deixadas pelos maridos. O marido sai de casa para viver com outra pessoa, volta à casa dos pais, ou pior ainda! Quando sai para viver com outra pessoa, pelo menos, ainda que má, a mulher fica com uma justificação. Mas, quando sai para viver com ninguém, significa que ninguém para ele é melhor que viver com a esposa. As mulheres abandonadas são as viúvas sem dignidade, porque a viúva tem a dignidade da saudade. Ele não está comigo porque morreu, senão estaria comigo! Mas a abandonada não pode dizer isso. E, nestes casos, o que acontece com elas é que o *"amor próprio"* fica extremamente golpeado, e surge o ódio, a revolta, e a carência vem à toda de forma descontrolada.

A divorciada! A **divorciada** é psicologicamente como uma solteira mas com a memória marcada e cheia de temores. É alguém com uma história amarga para contar. É uma mulher desiludida, marcada, complexada, apavorada e temerosa. Desacreditada de toda a possibilidade de felicidade é como uma *"solteira"* dolorida.

«A solteira de idade avançada – como é comum dizer-se: **solteirona!** – é uma mulher que pode viver frustrada porque a sua experiência nunca passou de uma expectativa, de um sonho, de imagens construídas na sua mente e coração, de planos, ilusões e de alguma fantasia. Por vezes, com algumas tentativas fracassadas de amor pelo meio. Combate-lhe os pensamentos contraditórios da vocação de mãe e de esposa que crê ser. O enxoval que reuniu com carinho durante anos, e do qual não sabe o que fazer. E, destas experiências surge o sentimento de desânimo: desânimo pela sua vida, desânimo pela sua fé, desânimo por tudo... que a pode conduzir a atitudes precipitadas, nomeadamente procurar no mundo – e por vezes para seu próprio prejuízo – o homem que sempre procurou na igreja e não encontrou. A precipitação é o pior erro que pode acometer à solteira, que é uma consequência de não continuar a esperar no Senhor.» (VPP)

«Não queremos examinar estas questões do ponto de vista doutrinário, mas devocional, considerando os inúmeros casos existentes no mundo e já muito frequentes na igreja; alguns ali ocorridos e outros de pessoas que

vieram nessa situação ao conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.» (VPP) E, a questão básica agora é como sarar as feridas? Porque todas estas experiências geram marcas, provocam dores, em algumas pessoas criam ódio, noutras desconfiança, noutras mágoas, noutras complexos, e ainda noutras a auto-imagem fica reduzida a nada. Muitas pensam que a vida lhes boicotou a felicidade, abandonando-as.

Deus, antevendo todas estas situações, deixou registado na Sua Palavra, algumas mulheres que tiveram este tipo de experiência e sentimentos. Vejamos no Livro de Rute, capítulo 1, versículo 20, o que Noemi disse em Belém: **«chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso»**. E no versículo 13 às suas duas noras: **“Mais amargo me é a mim do que a vós mesmas, porquanto a mão do Senhor se descarregou contra mim»**.

Vejam o resultado psicológico da viuvez, da ausência do companheiro, mesmo na vida dos personagens bíblicos mais brilhantes, e como o ser humano é ser humano em qualquer lugar e em qualquer época. Mas na Bíblia nós temos mulheres

cuja reacção a essas situações as tornou hoje um digno exemplo.

Rute é o exemplo da viúva nova, como Noemi é exemplo da viúva idosa, porque em ambos os casos há atitudes diferentes a serem nutridas dentro das mulheres.

Diz a Escritura que o seu casamento tinha durado dez anos. E dez anos de casamento é ainda lua-de-mel. O casamento está na sua adolescência. Mas ele morre!

Nesta situação ela não baixa os braços. O que ela fez para enfrentar a sua solidão? Com sua fé, Rute está disposta a mudar geograficamente se houver necessidade, e a primeira coisa que fez foi fortalecer as velhas amizades. Não se isolou, não vai viver de memórias e de lugares. Nos versículos 16 e 17 sua sogra lhe diz para voltar para os seus. Mas ela responde: **«onde quer que tu fores, eu irei!»** Estas palavras têm sido usadas em casamentos, para a mulher dizer ao marido e vice-versa. No entanto, elas foram ditas da nora para a sogra. Que exemplo notável temos nós aqui de relacionamento sogra/nora!

A pior coisa que pode acontecer é a mulher pensar que com a falta de marido a vida acabou para ela.

Rute não pensa assim! Maalon era o seu amado, mas a relação interpessoal não é só aquela que se tem com o companheiro conjugal.

Rute procura ocupação. Não deixa que a sua mente se transforme num baú de velhas memórias. Ela transforma sua mente numa oficina de coisas novas, ela vai à luta, não fica consumida entre lembranças e histórias do marido em casa. Ela disse a sua sogra: **«deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas...»** (2:2-3). Paulo já dizia a Timóteo que há um grande perigo quando as viúvas novas ficam desocupadas (I Tim. 5:13).

Tendo oportunidade, Rute casou. As viúvas que esperam no Senhor, O Senhor pode transformar o seu mal num bem maior que teria na situação anterior, se o contratempo lhe não tivesse vindo. Ela soube esperar no Senhor, e casou (I Cor. 7:39). E não foi um casamento qualquer. O maior momento da sua história começou ali. Ela mesmo gentia, veio a ser bisavó de Davi, o maior rei de Israel e mãe pela ascendência do Messias de Israel (Mat. 1:5-6).

Noemi é o exemplo da viúva idosa. E, além daquilo que foi dito

para as viúvas novas, que poderá ser aplicado pontualmente às mais idosas, podemos ainda referir mais o seguinte: em primeiro lugar ela pensa em sobreviver. No capítulo 1, verso 6, ela diz: **«Então se levantou ela com suas noras, e voltou dos campos de Moabe, porquanto ouvira que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão»**. Algumas viúvas suicidam-se psicologicamente e isolam-se. Noemi não, acha que «sobreviver é preciso!»

Depois, ela não se torna dependente de ninguém. Amizade é uma coisa, dependência é outra. Nos versos 8 e 9, ela diz a sua noras: «ide às vossas terras, cada uma case e tenha marido... e sede felizes...!» Será que a maioria das sogras diria isto às suas noras, em circunstâncias iguais? Provavelmente diria: «não vão embora; lembrai-vos que foram mulheres dos meus filhos, e têm que me ajudar...!» E se elas procurassem marido, eram logo acusadas das piores coisas.

Noemi tinha a felicidade em potencial no coração. Era uma idosa que não se tinha cansado de sonhar com o amor. Ela só não casa de novo porque não tinha razão biológica para isso. Mas admite-o nos outros. Não se deixa, por isso, influenciar e dominar por aquela maneira de ser característica de pessoas idosas. Não dá para mim,

não dá para os outros. Ela, antes procura ajudar as mais novas – vers. 9, 11, 12. Com isso a sua vida se perpetuava na vida da sua nora, cujo filho lhe viria suscitar o nome da sua família, conforme rezava a Lei (4:5). Ela mesma criou o filho de Rute (4:16), tornando-se útil na sua família, à semelhança do que Paulo tinha dito a Tito (2:3-5).

Raquel e Ana são tipos de exemplos de mulheres que têm problemas no lar. Há uma certa luta conjugal a travar, mas que não se deixam vencer. Raquel é aquela que ensina que vale a pena lutar pelo amor e que vale a pena lutar até à morte! (Gén. 30:1) Ana é exemplo daquela mulher que coloca os seus conflitos nas mãos de Deus e Ele providência o escape. Por vezes até não é da maneira como desejaria. Por vezes é mesmo descompreendida. Mas de Deus vem a resposta muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos (I Sam. 1)

«Relativamente às solteiras, o Senhor fala das que o são por vocação (nascença), outras por obrigação, e ainda outras por opção (Mateus 19:12). Em qualquer caso, nunca devemos perder a consciência de que **«quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor»** (Rom.

14:8). E este é o facto mais sublime que podemos ter e imaginar. Por isso, não podemos limitar a nossa vida a esse tipo de experiências – que não passam de humanas e sociais – com o próprio Senhor, que **«é mais sublime que os céus»** (Heb. 7:26). Disse Elcana a sua mulher: **«não sou eu melhor que dez filhos?»** (I Sam. 1:8). Ao que poderíamos adaptar e dizer: **“não é o Senhor melhor que qualquer marido?”** E, se for caso de mulher viúva, e enviuar dez vezes, não é o Senhor melhor que todos eles? Vivendo de acordo com a vocação humana, isso dá-nos uma certa felicidade humana. No entanto, ela será sempre incerta e inconstante, em função com as circunstâncias da vida (I Cor. 7:24-28). Mas, a plenitude da felicidade está em vivermos de acordo com a vocação espiritual (Idem, 7:8). E, não podemos perder de vista esta realidade: **«disponíveis para o Senhor, sendo úteis na Sua obra.»** E, assim, tal como o Senhor disse, do ponto de vista humano, quando criou o homem, macho e fêmea, que era **«muito bom»** (Gén. 1:31), agora nos diz, do ponto de vista espiritual: **«o que a não dá em casamento, faz melhor!»** (I Cor. 7:38).» (VPP)

O balanço da vida não deve ser feito no seu início, ou no meio, mas no fim. E, para qualquer situação de vida da mulher casada, da desquitada, da abandonada, divorciada, viúva idosa ou nova, da mãe solteira, ou da solteira de idade avançada, aqui há um projecto de vida fantástico. Seja você quem for, é para essa arquitectura e movimento existencial que Deus a está chamando. Para a construção de uma coisa digna, sadia, responsável. E, no fim, o que você receberá será louvor. A minha esperança é que o Espírito Santo tenha acção sobre o eventual pessimismo da leitora, porque essa não é uma resposta para as super-a quinhoadas, cultas e aculturadas, inteligentes e académicas. Esse é um projecto de vida para seres humanos, para gente que se cinge de força, dignidade, de coragem e temor do Senhor. Esperança!

Adaptado por
Vitor Pereira do Paço

“Ansiedade!”

Sofro em minha alma o mal da humanidade,
– Avassalado mundo à idolatria,
Há baixas já por entre a cristandade,
Cumpre-se os tempos maus da apostasia.

Campeia, tristemente, a crueldade!
Crueldade cristã, feita heresia,
E quantos encobertos na Verdade,
Mostram a Cristo dolo e cobardia.

É o sinal dos tempos, dizem muitos,
Camuflando assim os maus instintos,
Dos néscios, sem valor, feitos arautos...

Eu sei que vai cumprir-se a profecia,
Mas podes bem gozar aquele dia,
Se fores Luz do Senhor, entre os incautos.

Alfredo Moura

O Grande Mistério...

“Grande é este mistério;
digo-o, porém, a respeito de
Cristo e da Igreja...”

(Efésios 5:32).

O Evangelho

No Quadro do «Mistério»

O Evangelho e os Evangelhos

Cornélius R. Stam

Introdução por

Vitor Paço

Evangelho são boas novas. E se se trata do Evangelho de Deus, então se refere à revelação do plano de Deus para a salvação do homem.

Quando lemos as Escrituras Sagradas, constatamos que muitas boas novas foram anunciadas por Deus. Foi uma boa nova a provisão de Deus em arranjar um cordeiro substitutivo para Adão e Eva, depois de terem pecado (Gêneses 3:21), como foi uma boa nova as palavras de Deus a Abraão, quando

disse que nele seriam abençoadas todas as nações (Gálatas 3:8), como foi uma boa nova o anúncio de todo o sistema mosaico, que instruiu o povo a viver de forma a agradar a Deus (Romanos 7:12), como foi boa nova a mensagem de João Baptista, que o Rei-Messias estava entre eles, e por isso, o Reino esperado estava próximo, pelo que a nação de Israel tinha de se arrepender e todos deveriam ser baptizados (Marcos 1:4-5). E, mesmo depois da sua morte, foi boa nova a mensagem do Senhor – que retoma a mensagem de João Baptista –, e diz que o reino está próximo (Marcos 1:14-15). Como foi boa nova, também mesmo depois da morte do próprio Rei-Messias, a mensagem de Pedro para a nação de Israel, dizendo que ainda havia escape se a nação se arrependesse do pecado que vinham cometendo desde Saul – rejeitando a Deus – e que culminou na tentativa da morte do próprio Deus, na pessoa do Seu Filho (Actos 2:38-39; 3:19-21; 7:51-53). E depois de Israel ter sido posta de parte, foi boa nova a mensagem que Deus não iria já condenar o mundo, como estava profetizado – suspendendo o programa profético, anunciando a todos e em todo o lugar a salvação pela exclusividade da sua graça, cuja primeira demonstração e exemplo foi a salvação do próprio líder da rebelião: Saulo. É o tempo da sua longanimidade, no qual espera que o homem se arrependa e aceite a salvação pela sua graça (Efésios 2:8), com base exclusivamente na morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo (I Cor. 15:1-4). Também é boa nova o facto do Senhor, um dia, depois do arbatamento da Igreja “corpo de Cristo” reatar o programa com a nação de Israel e estabelecer o Reino prometido por todos os profetas, limpando toda a imundície da terra e retomando o seu governo político, material e espiritual (Apo. 14:6).

Ora, a verdade é que, ao longo dos tempos, e embora muitas boas novas tenham sido anunciadas ao homem, o que para uns eram boas novas, essas mesmas notícias não o seriam para outros. Se a morte de Saul era

boa nova para os filisteus (I Sam. 31:9), para Davi não o foi (II Sam. 1:13-16). Se os juízos das nações vão ser boas novas para o povo de Deus (Apo. 14:6), para o mundo será más notícias!

Este princípio aplicase hoje com a mensagem do Evangelho da Graça de Deus. E temos isso perfeitamente desenvolvido na Epístola aos Gálatas. A Igreja de Jerusalém ainda vivia agarrada ao Evangelho do Reino, com todo o seu cerimonial levítico, sacrificios, ritos, lavagens e baptismos, e outras práticas justas (Actos 21:18-26). A verdade é que, com o Evangelho da Graça de Deus esses ensinamentos foram todos suspensos. E se as práticas messiánicas ainda eram toleradas por Deus no período de Actos dos Apóstolos, era porque ainda estavam no período transicional. A gravidade do problema consiste no facto das igrejas em Israel e muitas outras entre os gentios depois de consumada a transição ainda permanecerem naquelas práticas judaicas. E, aquilo que era boa nova para Israel, já não o era para os gentios. As boas novas do Reino era uma má notícia para a Graça. As notícias que salvavam no Reino, condenavam o homem ao inferno na Graça. Ao ponto de Paulo dizer: aquele que vos pregar outro evangelho – ainda que essa boa nova tenha sido chamada evangelho noutros tempos – que não seja o que vos anunciei, seja anátema. E toda aquela boa nova, que noutro tempo era chamada de evangelho, e não se conforma com a revelação que Deus deu ao Apóstolo Paulo, não é hoje evangelho: o Evangelho de Cristo é acerca da sua Graça.

Pedro experimentou isso na carne. Estava influenciado ainda pelo Evangelho do Reino, e queria anunciá-lo entre os Gentios. Isso custou-lhe uma repreensão severa do Apóstolo Paulo (Gálatas 2:11-21). E ele não tinha desculpa, pois em tempo, Paulo subiu por revelação a Jerusalém para lhes expor o Evangelho da Graça (Gálatas 2:1-2). E disse mais: «Deixando os rudimentos das doutrinas messiánicas, prossigamos até à perfeição...» (Heb. 6:1-3).

Depois de tudo isto, e entendendo a razão do ministério distinto de Paulo no quadro de uma nova dispensação, escreve a sua segunda Epístola, onde se coloca na sua nova e devida posição e confirma o ministério de Paulo, quando diz: «estejais conformados na presente verdade» (1:12), e «O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo... e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada...» (3:9, 15-16)

O estudo que segue esclarece o sentido e a importância do Evangelho hoje e para hoje. É um extracto de um estudo extraordinário do Pastor Cornélius Stam, que tem sido uma ajuda indescritível para aqueles que querem conhecer a verdade de Deus e viver para lhe agradar de forma genuína. Esse estudo que está para ser publicado em português, e que muito recomendamos, intitula-se «Coisas que Diferem».

BOAS NOVAS OS “QUATRO EVANGELHOS”

Tem sido declarado muitas vezes que os chamados quatro Evangelhos são na realidade quatro registos do ministério terreno de nosso Senhor registados por quatro diferentes escritores. Esses quatro registos são-nos dados nas Escrituras, não como evangelhos diferentes, mas como retratos do nosso bendito Senhor em quatro aspectos diferentes. Mateus retrata-o como *Rei*; Marcos como *Serva*; Lucas como *Homem* e João como *Deus*, e cada um dos escritores, embora reconhecendo os outros aspectos da pessoa e do lugar de Cristo, mantém-se consistentemente fiel ao aspecto particular para que foi inspirado retratar.

Alguns têm sugerido que talvez uma biografia; um quadro composto, fosse, por assim dizer, melhor, mas poderia alguém poder retractar bem uma casa por meio dum quadro composto? Pareceria caricato ter o esfregão, o caixote do lixo, a caixa do leite, e a mangueira e material de jardinagem, ostentados no pátio frontal! E onde é que no quadro haveria lugar para todas as portas e janelas dos quatro lados da casa? Semelhantemente, foram necessários quatro registos separados do ministério de nosso Senhor para que os quatro aspectos da Sua pessoa, posição e obra, fossem bem retractados.

SÓ HÁ UM EVANGELHO?

Se, tecnicamente, é incorrecto chamar aos quatro registos, quatro *evangelhos*, é igualmente incorrecto dizer, como têm dito muitas vezes, que as Escrituras só apresentam um evangelho.

Primeiramente, a palavra *evangelho* (*Gr. evangelion*) significa simplesmente *boas novas* e dizer que a Bíblia só apresenta um evangelho é o mesmo que dizer que ao longo dos séculos Deus enviou ao homem apenas uma única notícia de boas novas.

Segundo, Deus usa termos *distintos* para designar as várias notícias de boas novas: por exemplo, "o evangelho (boas novas) do reino" (Mateus 9:35), "o evangelho da graça de Deus" (Actos 20:24), "o evangelho da incircuncisão" (Gál. 2:7), etc. É claro que se Deus faz distinções entre estes evangelhos eles não podem ser exactamente o mesmo.

Em terceiro lugar, deverá ser notado que Deus tem revelado as Suas boas novas ao homem *progressivamente*. A Adão e Eva Ele proclamou o evangelho, ou as boas novas, de que um dia a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente (Gén.3:15). A Abraão Ele

proclamou o evangelho, ou boas novas, de que nele todas as nações seriam abençoadas (Gál. 3:8). E ao longo de todas as Escrituras do Velho Testamento nós vemos Deus a proclamar ao homem cada vez mais boas novas. Finalmente o Senhor enviou os Seus apóstolos a proclamarem "o evangelho do reino" (Ver Lucas 9:1-6), e notemos bem: nessa altura *eles não sabiam sequer que Cristo iria morrer*. Nesta relação leiamos cuidadosamente, Lucas 18:31-34:

"E, tomando Consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no filho do Homem tudo o que pelos profetas foi escrito; Pois há-de ser entregue às Gentes, e escarnecido, injuriado e cuspido; E, havendo-o açoitado, O matarão; e ao terceiro dia ressuscitará. E ELES NADA DISTO ENTENDIAM, E ESTA PALAVRA LHES ERA ENCOBERTA, NÃO PERCEBENDO O QUE SE LHES DIZIA" (Lucas 18:31-34).

Notemos cuidadosamente que depois dos apóstolos terem estado a pregar "o evangelho" durante já há algum tempo (talvez dois ou mais anos) não tinham a menor ideia de que é que o Senhor lhes estava a falar, quando predisse a Sua morte.¹ É óbvio, então, que "o evangelho" que eles pregavam não era "o evangelho" que Paulo pregaria mais tarde, ou seja, "o evangelho" pelo qual somos salvos (Ver I Cor. 15:1-4) - "O evangelho" que eles pregavam era "o evangelho do *reino*" (Mateus 9:35 cf. Lucas 9:2), e não "a pregação da cruz" (I Cor. 1:18).

Isto conduz-nos ainda a um outro assunto de importância vital na consideração das boas novas de Deus para com o homem: Se um amigo chegasse ao pé do leitor e lhe dissesse: "Ouviste as boas novas? O leitor perguntar-lhe-ia naturalmente: "*Que boas novas?*" No nosso estudo das Escrituras também devemos fazer sempre esta pergunta quando o termo "o evangelho" se nos depara, *pois este termo só*

por si não indica de forma alguma as boas novas que possam ser.

Isto é ilustrado na passagem acima referida. Lucas 9:6 diz que os apóstolos "saindo... percorreram todas as aldeias, anunciando o *evangelho*". Tem sido frequentemente assumido daqui que eles tinham ido pregar a salvação por meio da cruz, como nós o fazemos. No entanto Lucas 18:31-34 torna claro que eles não tinham sequer a menor ideia de que Cristo morreria. E um relance ao contexto em Lucas 9 tornará tudo ainda mais claro, pois lemos no versículo 2: "*E enviou-os a pregar O REINO DE DEUS*", não a Sua morte pelo pecado.

Assim, do que tem sido salientado, torna-se evidente que neste capítulo poder-se-iam discutir *muitos* evangelhos. Contudo, limitá-los-emos aos cinco indicados no quadro precedente, pois neles encontramos algo da filosofia dos tratos de Deus com os homens.

Antes de tratarmos separadamente com cada um desses evangelhos, o leitor deverá voltar-se para o quadro e notar cuidadosamente o seguinte:

1. *O evangelho do reino* leva-nos atrás a *David*, com quem foi feito o concerto do reino.

2. *O evangelho da circuncisão* leva-nos atrás, para antes de *David* a *Abraão*, com quem foi feito o concerto da circuncisão.

3. *O evangelho da incircuncisão* leva-nos atrás, para antes de *David* e *Abraão*, a *Abrão* que, como pagão *incircuncidado*, foi justificado pela fé.

4. *A mensagem da reconciliação*² leva-nos atrás, para antes de *David*, *Abraão* e *Abrão*, a *Adão*, o "um homem" por quem o mundo foi *alienado* de Deus.

5. *O mistério*³ leva-nos atrás, para antes de *David*, *Abraão*, *Abrão* e *Adão*, ao *próprio Deus* e ao "beneplácito da Sua vontade".

O EVANGELHO DO REINO

O evangelho do reino, como já vimos, leva-nos atrás a *David*. Estas boas novas baseavam-se numa promessa feita ao Rei *David*:

"A TUA CASA E O TEU REINO SERÃO FIRMADOS PARA SEMPRE" (II Sam. 7:16. Ver também os versículos 4:17; I Crón. 17:4-15 e Sal. 89:34-37).

Certamente que o reino de *David* seria estabelecido para sempre, porque Cristo, o Filho de *David*, ocuparia o trono e transformá-lo-ia verdadeiramente na sede do governo de Deus sobre a terra. Por esta razão lemos que "nunca será destruído" nem "passado a outro povo", mas "será estabelecido para sempre" (Dan. 2:44).

Este reino glorioso, que "o Deus do céu" estabelecerá - e estabelecerá - na terra é, como já vimos, o alvo do grande plano profético de Deus. Este plano encontra-se compreensivamente resumido em Jer. 23:5-6:

"EIS QUE VEM DIAS, DIZ O SENHOR, EM QUE LEVANTAREI A DAVID UM RENOVO JUSTO; E, SENDO REI, REINARÁ, E PROSPERARÁ, E PRATICARÁ O JUÍZO E A JUSTIÇA NA TERRA. NOS SEUS DIAS, JUDÁ SERÁ SALVO, E ISRAEL HABITARÁ SEGURO; E ESTE SERÁ O SEU NOME, COM QUE O NOMEARÃO: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA".

É devido a isto que, quando vemos nosso Senhor entrar em cena, O vemos a pregar “o evangelho (ou boas novas) do reino” (Mateus 4:23; 9:35; etc.).

O REINO É CHEGADO

A diferença entre as *profecias* respeitantes ao reino e “o evangelho do reino” era que o reino outrora predito era *agora* proclamado como “*tendo chegado*”.

João Baptista, nosso Senhor e os doze, certamente que pregaram muitas coisas, mas o tema, o assunto da sua mensagem, durante o ministério terreno de nosso Senhor, era: “É CHEGADO O REINO DOS CÉUS”. Quanto a isto não há dúvidas, pois o registo é explicitíssimo:

Mateus 3:1-2: “E naqueles dias, apareceu JOÃO BAPTISTA, pregando no deserto da Judeia, E dizendo: Arrependei-vos, porque É CHEGADO O REINO DOS CÉUS”.

Nada mais? Isto é tudo o que aqui é dito porque era este o *tema* da sua mensagem. Nós lemos noutra lugar (Lucas 3:18) que “muitas outras coisas, também, anunciava ao povo”, mas *este* é-nos apresentado como o *tema* da sua mensagem.

Mateus 4:17: “Desde então começou JESUS a pregar e a dizer: Arrependei-vos porque É CHEGADO O REINO DOS CÉUS”.

Ele não pregou mais nada? Uma vez mais, isto é tudo o que aqui é dito porque era este o *tema* da Sua mensagem, ainda que, na verdade, Ele tivesse dito muitas outras coisas relacionadas com este tema.

Mateus 10:5-7: “**Jesus enviou ESTES DOZE, e lhes ordenou dizendo: Não ireis pelo caminho das Gentes, nem entrareis em cidade de Samaritanos; Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel. E, indo, pregai, dizendo: É CHEGADO O REINO DOS CÉUS.**”

Mas eles não pregariam mais nada? Uma vez mais, isto é tudo que aqui nos é dito porque era este o *tema* da sua mensagem.

Assim, o *evangelho*, ou *boas novas* que João Baptista, o Senhor e os doze proclamaram antes da morte de Cristo e da Sua ressurreição não era “a pregação da cruz” mas as boas novas de que o reino há muito prometido tinha agora “chegado”.

A TRANSFERÊNCIA DE AUTORIDADE EM ISRAEL

Deverá ser cuidadosamente notado que não temos uma *oferta* real do reino antes da ressurreição de Cristo (Ver Actos 3:19-20), pois os profetas tinham consistentemente testificado dos “*sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e da glória que se lhes havia de SEGUIR*” (I Pedro 1:11). Na profecia a ordem foi sempre a mesma: primeiro a humilhação, depois a glória: primeiro a cruz, depois a coroa. Só Joel 2:28-32 torna claro que não podia haver nenhuma *oferta* do reino antes do Espírito ter sido “derramado”. Além disso as circunstâncias confirmam isso pois, suponhamos que o reino tivesse sido oferecido e aceite antes da cruz, teria Judas ocupado um dos doze tronos no reino? Mais, a oferta do reino apenas podia ser feita na base do Novo Concerto, que não foi feito antes da morte de Cristo (Mateus 26:28).

O apóstolo João informa-nos que quando alguns queriam fazer Jesus rei à força, Ele escondeu-se deles (João 6:15) e que quando

uma grande multidão veio de Jerusalém, para O aclamar rei, Ele respondeu a isso, ao ir ao seu encontro montado num "jumentinho" - uma figura nada real; isto para dizer o mínimo (João 12:13-14, cf. Zac. 9:9).

Assim, apesar do reino ter sido *proclamado* como tendo "*chegado*" durante o período coberto pelos "quatro evangelhos", nós não encontramos nenhuma oferta dele antes da primeira parte do livro dos Actos.

Contudo, quando o Senhor estava na terra era já evidente que os *líderes* em Israel não herdariam o reino. João tinha-os chamado a "produzir frutos dignos de arrependimento"; o mesmo fizeram Cristo e os doze, mas em vez disso eles planearam matar Cristo (Mateus 21:33-39). Em face disso o Senhor disse-lhes:

"Portanto Eu vos digo que O REINO DE DEUS VOS SERÁ TIRADO, E SERÁ DADO A UMA NAÇÃO ⁴ QUE DÊ OS SEUS FRUTOS" (Mateus 21:43).

Quem constituiria a "nação", a quem o Senhor daria o reino? Encontramos a resposta em Lucas 12:32:

"NÃO TEMAS, Ó PEQUENO REBANHO; PORQUE A VOSSO PAI AGRADOU DAR-VOS O REINO".

E os príncipes do reino não seriam outros, senão os doze apóstolos,⁵ pois em Mateus 19:28 está escrito:

"E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que Me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da Sua glória, TAMBÉM VOS ASSENTAREIS SOBRE DOZE TRONOS, PARA JULGAR AS DOZE TRIBOS DE ISRAEL?"

Por conseguinte, os doze apóstolos e o "pequeno rebanho" de seguidores de Cristo

substituiriam os principais dos sacerdotes e dos anciãos daqueles dias como líderes de Israel no reino. Se quisermos conseguir uma compreensão clara do evangelho da graça de Deus, será essencial compreendermos estas verdades relacionadas com o "evangelho do reino".

O EVANGELHO DA CIRCUNCISÃO

"O evangelho do reino" e "o evangelho da graça de Deus" são termos fáceis de se compreender, porém talvez 99% dos crentes não tenha a mínima ideia do significado do termo "*o evangelho (ou boas novas) da circuncisão*" (Gál. 2:7).

Este evangelho levamos atrás, para antes de David, ao grande Concerto Abraâmico, pois o "sinal" da circuncisão foi dado a Abraão, não somente para o separar a ele e à sua semente dos ímpios e licenciosos Gentios, e como "selo" da justiça da fé (Rom. 4:11), mas também, e principalmente, como *um sinal do concerto entre Deus e ele* (Gén. 17:11).

De acordo com este concerto, a semente multiplicada de Abraão (mais tarde chamada "*a Circuncisão*") tornar-se-ia uma bênção para todas as nações. O concerto em questão, revelava muito mais que isto, mas esta é a porção particular do concerto que nos interessa aqui considerar. Foi depois de Abraão ter oferecido a Deus o seu amado filho Isaque, que Deus prometeu:

"Que deveras te abençoarei, e GRANDISSIMAMENTE MULTIPLICAREI A TUA SEMENTE, COMO AS ESTRELAS DOS CÉUS, E COMO A AREIA QUE ESTÁ NA PRAIA DO MAR; E A TUA SEMENTE POSSUIRÁ A PORTA DOS SEUS INIMIGOS;

E EM TUA SEMENTE SERÃO BENDITAS TODAS AS NAÇÕES DA TERRA; porquanto obedeceste à Minha voz” (Gén 22:17-18).

O “evangelho da circuncisão”, então, consistia nas *boas novas baseadas neste concerto*. Nós lemos em Gálatas 2:7 que “o evangelho da circuncisão”,⁶ foi (confiado) a Pedro” e nós encontramos-lo a pregar esse evangelho em Actos 3:25-26:

“VÓS SOIS OS FILHOS DOS PROFETAS E DO CONCERTO QUE DEUS FEZ COM NOSSOS PAIS, DIZENDO A ABRAÃO: NA TUA DESCENDÊNCIA SERÃO BENDITAS TODAS AS FAMÍLIAS DA TERRA. RESSUSCITANDO DEUS A SEU FILHO JESUS, PRIMEIRO O ENVIOU A VÓS, PARA QUE NISSO VOS ABENÇOASSE, E VOS DESVIASSE, A CADA UM, DAS VOSSAS MALDADES”

Isto, em poucas palavras, é “o evangelho da circuncisão”, e os da circuncisão que o ouviram decerto que devem ter considerado boas novas o facto da bênção de todas as nações por seu intermédio estar agora iminente.

Porém, o facto do evangelho da circuncisão ter sido confiado a Pedro não significa que não tenha também sido confiado aos restantes onze apóstolos, ou que ele não tenha pregado ao mesmo tempo o evangelho do reino, ou que o Senhor não tenha também pregado o evangelho da circuncisão.

O “evangelho do reino” e “o evangelho da circuncisão” são muitíssimo interligados, como o são também os Concertos Abraâmico e Davidico. Enquanto o primeiro dizia respeito à *nação*, o segundo dizia respeito ao *governo e trono* dessa nação.

Tem muito significado o facto das Escrituras do Novo Testamento abrirem com as palavras:

“Livro da geração de JESUS CRISTO, FILHO DE DAVID, FILHO DE ABRAÃO” (Mat. 1:1).

Tanto antes como depois de Pentecostes o grande programa de Deus em abençoar as nações por meio de Israel tendo Cristo como Rei era reconhecido, porém antes de Pentecostes a ênfase encontrava-se no reino enquanto depois de Pentecostes encontrava-se no facto de Israel ser o canal de bênção para o mundo. Assim, nos registos dos evangelhos lemos acerca do “evangelho do reino”, enquanto que em Gál. 2:7 lemos que “o evangelho da circuncisão” fora confiado a Pedro (como distinto de Paulo). Este assunto será mais plenamente discutido no fim deste capítulo.

O EVANGELHO DA INCIRCUNCISÃO

Enquanto os evangelhos do reino e da circuncisão foram proclamados por nosso Senhor na terra e pelos doze apóstolos, o *evangelho da incircuncisão* foi confiado a Paulo - e os doze reconheciam isso, pois em Gál. 2:7 Paulo diz que os seus líderes “*viram que o evangelho da incircuncisão (Ihe) estava confiado*”.

No evangelho da incircuncisão tudo é por graça e por meio da fé. Estas boas novas não se baseiam em qualquer concerto,⁷ pois o Apóstolo Paulo, ao proclamá-las, leva-nos atrás, para antes de David e de Abraão, a *Abrão*, o pagão ímpio que recebeu plena justificação apenas pela fé muito tempo antes de ter sido circuncidado.

Provando com o caso do próprio Abraão que Deus não era obrigado a justificar apenas os circuncisos, ou a enviar salvação aos pagãos por seu intermédio, ele salienta que Deus justificou o próprio pai da nação Hebraica por graça, por meio da fé, totalmente à parte da circuncisão, e que ele recebeu a circuncisão anos mais tarde como sinal da justiça que já tinha recebido pela fé:

"Vem pois esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. COMO LHE FOI POIS IMPUTADA? ESTANDO NA CIRCUNCISÃO OU NA INCIRCUNCISÃO? NÃO NA CIRCUNCISÃO, MAS NA INCIRCUNCISÃO. E RECEBEU O SINAL DA CIRCUNCISÃO, SELO DA JUSTIÇA DA FÉ QUANDO ESTAVA NA INCIRCUNCISÃO, PARA QUE FOSSE PAI DE TODOS OS QUE CRÊM, ESTANDO ELES TAMBÉM NA INCIRCUNCISÃO, A FIM DE QUE TAMBÉM A JUSTIÇA LHES SEJA IMPUTADA" (Rom. 4:9-11).

O apóstolo demonstrou assim que só porque Deus escolheu a semente de Abraão com o canal por meio do qual abençoaria todas as nações, eles não deveriam presumir que Ele não os podia abençoar doutra forma qualquer; muito menos que Ele *apenas* pretendia abençoar e salvar Israel, pois Deus justificara o seu próprio pai Abraão por meio da fé, totalmente à parte da circuncisão. Porque é que Ele não poderia agora fazer o mesmo?

Nós não devemos perder de vista o facto de que enquanto "o evangelho da circuncisão" é exclusivo, "o evangelho da incircuncisão" é *inclusivo*, abrangendo *todas os crentes*, quer Judeus quer Gentios, pois a força do argumento de Paulo em Romanos 4 é que a fé foi imputada a Abraão como justiça *antes* dele ter sido circuncidado *"para que fosse pai de todos os que crêm, estando eles também na incircuncisã"*. Assim, "o evangelho da

incircuncisão" abrange *tanto* Judeus *como* Gentios. Na realidade, é significativo que em face da rejeição de Cristo por parte de Israel, Deus envie agora Paulo a salientar isto e a oferecer a salvação apenas pela fé tanto a Judeus como a Gentios.

Sob "o evangelho do reino" os doze tinham sido explicitamente mandados a *não* irem aos Gentios e aos Samaritanos, mas apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mateus 10:5-6). Sob "o evangelho da circuncisão" os mesmos apóstolos foram explicitamente instruídos a irem *primeiro* a Israel (Lucas 24:47; Actos 1:8). Em ambos os casos a razão foi que Deus tinha *prometido* abençoar as nações *por meio da nação de Israel*.

Porém agora, com a recusa de Israel em se tornar o canal de bênção, Deus suspende temporariamente o cumprimento dos concertos, ergue *um outro* apóstolo, e envia-o com o glorioso "evangelho da incircuncisão", no qual:

"NÃO HÁ DIFERENÇA ⁸ ENTRE JUDEU E GREGO: PORQUE UM MESMO É O SENHOR DE TODOS, RICO PARA COM TODOS OS QUE O INVOCAM. PORQUE TODO AQUELE QUE INVOCAR O NOME DO SENHOR SERÁ SALVO" (Rom. 10:12-13).

Deverá ser cuidadosamente notado que o ministério de Paulo aos Gentios com "o evangelho da incircuncisão" substituiu o ministério terreno do Senhor e o ministério Pentecostal dos doze. Isso é enfaticamente declarado em duas passagens em Romanos e Gálatas. A primeira, em Romanos 15, mostra como o ministério de Paulo substituiu o de Cristo *na terra*:

"Digo pois que Jesus Cristo FOI ministro da circuncisão (a nação Hebraica), por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais; E para que os Gentios glorifiquem a Deus

pela Sua misericórdia, como está escrito..." (Rom. 15:8-9).

Isto estava de harmonia com o programa profético. Cristo *confirmou* as promessas feitas aos pais. Se Israel tivesse aceitado Cristo em Pentecostes, estas promessas (da sua bênção futura) ter-se-iam *cumprido* e os Gentios teriam glorificado a Deus pela Sua misericórdia (como o farão um dia).

Mas apesar destas promessas terem sido tão conclusivamente confirmadas, Israel rejeitou Cristo e agora Paulo, por inspiração, escreve aos crentes Romanos:

"Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada; QUE SEJA MINISTRO DE JESUS CRISTO ENTRE OS GENTIOS, MINISTRANDO O EVANGELHO DE DEUS, PARA QUE SEJA AGRADÁVEL A OFERTA DOS GENTIOS, SANTIFICADA PELO ESPÍRITO SANTO (Rom. 15:15-16).

A segunda passagem, em Gálatas 2, mostra como o ministério de Paulo substituiu o dos doze:

"E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os Gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão." ANTES... QUANDO VIRAM QUE O EVANGELHO DA INCIRCUNCISÃO ME ESTAVA CONFIADO, COMO A PEDRO O DA CIRCUNCISÃO" E CONHECENDO TIAGO, CEFAS E JOÃO, QUE ERAM CONSIDERADOS COMO AS COLUNAS, A GRAÇA QUE SE ME HAVIA DADO, DERAM-NOS AS DEXTRAS, EM COMUNHÃO COMIGO E COM BARNABÉ, PARA QUE NÓS FOSSEMOS AOS GENTIOS, E ELES À CIRCUNCISÃO" (Gál. 2:2, 7, 9).

Notemos bem: os doze, que tinham sido *primeiramente* enviados a "todo o mundo" pregar "o evangelho" a "toda a criatura" "começando por Jerusalém", reconheciam agora que o presente cumprimento desta grande comissão tinha sido interrompido por meio da incredulidade de Israel e, reconhecendo a nova comissão dada a Paulo, os seus líderes deram as dextas da comunhão a Paulo e Barnabé num acordo solene em que ficava assente que Paulo, com Barnabé, deveria ir aos Gentios, enquanto que eles restringiriam o seu ministério a Israel. Foi assim que Paulo pôde escrever em Rom. 11:13:

"PORQUE CONVOSCO FALO, GENTIOS, QUE, ENQUANTO FOR APÓSTOLO DOS GENTIOS, GLORIFICAREI O MEU MINISTÉRIO".

O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO

A mensagem da reconciliação, como a da incircuncisão, foi confiada em primeiro lugar ao apóstolo Paulo. A mensagem levamos atrás, para antes de David, Abraão, Abrão, a *Adão*, o pai da raça humana, o "um homem" por quem o "pecado entrou no mundo", e explica *porque* é que Deus estava agora a tratar com Judeus e Gentios na mesma base.

O Senhor Jesus, enquanto esteve na terra, não proclamou a mensagem da reconciliação. Tanto quanto o registo das Escrituras revela, Ele apenas usou a palavra *reconciliar* uma única vez, e isto em referência à reconciliação de dois irmãos. Os apóstolos, em Pentecostes, também não proclamaram a reconciliação, muito menos a reconciliação de Judeus e Gentios com Deus num só corpo.

De modo análogo, não encontramos o Senhor na terra ou os doze em Pentecostes irem atrás a Adão na sua pregação. Eles falam repetidas vezes das promessas feitas a David e a Abraão, nunca porém mencionam sequer o nome *Adão*. O Senhor *referiu-se* uma vez a Adão, sem que tivesse mencionado o seu nome, porém neste caso Ele estava a tratar da questão do casamento e do divórcio e declarou simplesmente: "Aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez".

A mensagem da reconciliação não podia ser pregada a todo o mundo antes da nação de Israel ser posta de parte, pela simples razão de que os amigos não têm necessidade de serem reconciliados, e Israel, no princípio dos Actos, ainda era o povo favorecido. Por conseguinte lemos:

"PORQUE SE A SUA (DE ISRAEL) REJEIÇÃO É A RECONCILIAÇÃO DO MUNDO, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?" (Rom. 11:15).

A reconciliação exige necessariamente *alienação*; assim, não foi antes de Deus ter posto de parte a nação de Israel que Ele principiou a oferecer a reconciliação por meio de Paulo. De facto, foi quando Israel se uniu aos Gentios em rebelião contra Deus e o Seu Cristo que a alienação *natural* do homem de Deus ficou plenamente *demonstrada*. Foi por esta razão que Paulo, na mensagem da reconciliação, nos leva atrás, não a David e Abraão, com quem foram efectuados os concertos, mas a *Adão*, por quem toda a humanidade foi alienada de Deus.

"... POR UM HOMEM ENTROU O PECADO NO MUNDO, E PELO PECADO A MORTE, ASSIM TAMBÉM A MORTE PASSOU A TODOS OS HOMENS POR ISSO QUE TODOS PECARAM" (Rom. 5:12).

A queda de Israel foi natural, pois *os filhos de Israel também eram filhos de Adão decaído*. Deus colocou uma diferença entre Israel e os

Gentios, entre outras razões, simplesmente para mostrar que basicamente, essencialmente, "*não há diferença*"⁹.

Isto era o que Deus estava agora a ensinar ao pôr de parte Israel e ao oferecer a *reconciliação* a Judeus e Gentios numa mesma base de igualdade. Esta oferta graciosa não se encontra baseada nas promessas concertuais, mas nos *factos* da alienação do homem de Deus, da sua necessidade desesperada e do infinito amor e misericórdia de Deus.

Graças a Deus, a mensagem da reconciliação não diz respeito exclusivamente ao "um só homem" por quem o pecado entrou no mundo. Na verdade, diz *principalmente* respeito ao "*segundo Homem*", "*o último Adão*", o "*um só Mediador entre Deus e os homens*", o *Homem Cristo Jesus*" (I Cor. 15:45, 47; I Tim. 2:5).

"POIS ASSIM COMO POR UMA SÓ OFENSA VEIO O JUÍZO SOBRE TODOS OS HOMENS PARA CONDENAÇÃO, ASSIM TAMBÉM POR UM SÓ ACTO DE JUSTIÇA VEIO A GRAÇA SOBRE TODOS OS HOMENS PARA JUSTIFICAÇÃO DE VIDA.

PORQUE, COMO PELA DESOBEDIÊNCIA DE UM SÓ HOMEM, MUITOS FORAM FEITOS PECADORES, ASSIM PELA OBEDIÊNCIA DE UM MUITOS SERÃO FEITOS JUSTOS" (Rom. 5:18-19).

É por este outro "um só Homem" e a Sua morte no Calvário, que os pecadores - tanto Judeus como Gentios - podem ser reconciliados com um Deus santo. Em Col. 1:21-22 o apóstolo da reconciliação declara:

"A vós também que noutro tempo éreis ESTRANHOS (ou, ALIENADOS), E INIMIGOS no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos RECONCILIOU NO CORPO DA SUA CARNE, PELA MORTE, PARA PERANTE ELE VOS APRESENTAR

SANTOS, E IRREPREENSÍVEIS, E INCULPÁVEIS”.

Assim, *“sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho”* (Rom. 5: 10 e cf. Efé. 2:11-18).

Como vimos, a proclamação desta mensagem gloriosa é a *nossa* grande comissão, como nos é claramente dito em II Cor. 5:18-19. Citamos aqui a passagem com mais do seu contexto a fim do leitor poder compreendê-la e apreciá-la mais plenamente:

“ASSIM QUE DAQUI POR DIANTE A NINGUÉM CONHECEMOS SEGUNDO A CARNE, E, AINDA QUE TAMBÉM TENHAMOS CONHECIDO CRISTO SEGUNDO A CARNE, CONTUDO AGORA JÁ O NÃO CONHECEMOS DESTE MODO. ASSIM QUE, SE ALGUÉM ESTÁ EM CRISTO, NOVA CRIATURA É; AS COISAS VELHAS JÁ PASSARAM; EIS QUE TUDO SE FEZ NOVO. E TUDO ISSO PROVÉM DE DEUS, QUE NOS RECONCILIOU CONSIGO MESMO POR JESUS CRISTO, E NOS DEU O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO; ISTO É, DEUS ESTAVA EM CRISTO RECONCILIANDO CONSIGO O MUNDO, NÃO LHE IMPUTANDO OS SEUS PECADOS; E PÔS EM NÓS A PALAVRA DA RECONCILIAÇÃO. DE SORTE QUE SOMOS EMBAIXADORES DA PARTE DE CRISTO, COMO SE DEUS POR NÓS ROGASSE. ROGAMO-VOS POIS DA PARTE DE CRISTO QUE VOS RECONCILIEIS COM DEUS. ÀQUELE QUE NÃO CONHECEU PECADO, O FEZ PECADO POR NÓS; PARA QUE NELLE FOSSEMOS FEITO JUSTIÇA DE DEUS.” (II Cor. 5:16-21).

É *esta* a *nossa* grande comissão; cumpramo-la fielmente!

Contudo insistimos que se trata de uma *oferta* e não duma promessa de reconciliação universal. O apóstolo não roga aos homens para estes se reconciliarem nesta vida

meramente para escaparem a um curto período de disciplina. Neste clamor não há nenhum indicio de que todos serão eventualmente reconciliados a despeito da sua resposta a esta oferta. Pelo contrário, ele insta com eles para que se reconciliem *agora*, uma vez que *“agora é o tempo aceitável”*; ele roga-lhes que se reconciliem antes que seja *demasiado tarde*, de modo a que não tenham recebido *“em vão”* a graciosa oferta (leiamos cuidadosamente os versículos que se seguem: II Cor. 6:1-2). De facto, é verdade que ao nome de Jesus um dia se dobrará todo o joelho, dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e que toda a lingua confessará que Jesus é Senhor (Fil. 2:10-11), mas isso é *subjugação* universal, e não *reconciliação*. Esta subjugação final de todas as coisas - celestial, terrestre e infernal - a Cristo não será resultado da *presente oferta*:

“A SABER; SE COM A TUA BOCA CONFESSARES AO SENHOR JESUS, E EM TEU CORAÇÃO CRERES QUE DEUS O RESSUSCITOU DOS MORTOS, SERÁS SALVO” (Rom. 10:9).

Não devemos confundir a predição da subjugação universal com o propósito de Deus em *“reconciliar Consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão NA TERRA como as que estão NO CÉU”* (Col.1:20).

Respeitadamente à nossa responsabilidade de proclamarmos a oferta de reconciliação de Deus aos perdidos, uma coisa é certa: Se quisermos levar fielmente a cabo a nossa grande comissão, temos de o fazer constrangidos pelo amor de Cristo (II Cor. 5:14) para que, ainda que os homens nos julguem *“loucos”* (Ver. 13), *“vivamos para Aquele que morreu por nós* (Ver. 15), *“rogando”* aos homens e *“orando”* por eles, no lugar de Cristo, para que se reconciliem com Deus (Ver. 20), sabendo que *“AGORA é o tempo aceitável”* e *“AGORA é o dia da salvação”* (6:2).

O MISTÉRIO

Já discutimos “o mistério” com alguma profundidade, mas consideremo-lo aqui em relação aos vários evangelhos.

Precisamente assim como o reino de Cristo é o tema das Escrituras proféticas, *o corpo de Cristo* é o tema do grande mistério revelado ao apóstolo Paulo e por seu intermédio.

O apóstolo define este “mistério”, que lhe foi tornado conhecido por revelação (Efé. 3:3), como se segue:

“A saber, que os Gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho” (Efé. 3:6).

Como já vimos existem muitos aspectos do mistério, mas a grande verdade central é que Deus iria formar, de Judeus e Gentios que crêem em Cristo, um corpo.

É fácil de se ver que esta gloriosa verdade a respeito do corpo se segue naturalmente à revelação a respeito dos evangelhos da incircuncisão e da reconciliação. Na verdade o próprio apóstolo salienta que o corpo de Cristo é o *produto* da reconciliação com Deus de Judeus e Gentios. Ao explicar como Deus “derrubou a parede de separação que se erguia entre nós”, ele continua dizendo que isso foi

“...PARA FAZER EM SI DOS DOIS UM NOVO HOMEM, FAZENDO A PAZ; E PELA CRUZ RECONCILIAR AMBOS COM DEUS EM UM CORPO, MATANDO COM ELA AS INIMIZADES. E, VINDO, ELE EVANGELIZOU A PAZ, A VÓS QUE ESTÁVEIS LONGE, E AOS QUE ESTAVAM PERTO ¹¹; PORQUE POR ELE AMBOS TEMOS ACESSO AO PAI EM UM MESMO ESPÍRITO” (Efé. 2:14-18).

Já salientámos que antes de chegarmos aos escritos de Paulo não encontramos uma única palavra a respeito deste grande mistério ou a respeito de qualquer dos seus mistérios associados. Todavia tal não significa que tivesse havido da parte de Deus um pensamento extemporâneo, pois ao proclamar o mistério o apóstolo levamos atrás para antes de David e Abraão, para antes de Abrão e Adão, levamos a Deus que tudo planeou.

Apesar do crente mais espiritual em Jerusalém não tivesse podido saber o que é que Deus faria quando Israel rejeitasse o Cristo ressuscitado, o Filho de Deus glorificado, Deus tinha desde o princípio em mente um glorioso plano. Ele diz simplesmente que *“desde os tempos eternos esteve OCULTO”* (Rom. 16:25), *“noutros séculos NÃO FOI MANIFESTADO AOS FILHOS DOS HOMENS”* (Efé. 3:5), *“que desde os séculos esteve OCULTO em Deus”* (Efé. 3:9), que esteve *“OCULTO desde todos os séculos, e de todas as gerações”* (Col. 1:26), mas em tudo isto ele torna muito claro que o plano todo era

“SEGUNDO O ETERNO PROPÓSITO QUE FEZ EM CRISTO JESUS NOSSO SENHOR” (Efé. 3:11).

Como nos devemos regozijar pelo facto da rejeição (temporária) de Israel, da oferta de justificação a Judeus e Gentios e da reconciliação de *ambos* a Deus num corpo, ter sido um maravilhoso plano de Deus concebido desde o princípio; pelo facto da Sua surpreendente graça ter sido revelada quando o pecado atingiu o seu zénite! Como devemos adorar Aquele

“que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; NÃO SEGUNDO AS NOSSAS OBRAS, MAS SEGUNDO O SEU PRÓPRIO PROPÓSITO E GRAÇA QUE NOS FOI DADA EM CRISTO JESUS ANTES DOS TEMPOS DOS SÉCULOS” (II Tim. 1:9).

RELAÇÕES E DISTINÇÕES BÁSICAS ENTRE ESTES EVANGELHOS

O leitor já deve ter notado que a figura antecedente apresenta as duas porções que cobrem o evangelho do reino e o evangelho da circuncisão a sombreado. **Tal deve-se ao facto destes dois evangelhos se encontrarem intimamente ligados.**

1. Baseavam-se ambos em *concertos* e não revelavam “as excedentes riquezas da graça de Deus” como revelam as boas novas proclamadas por Paulo.

2. Relacionavam-se ambos com a *profecia*, e não com o mistério.

3. Estavam ambos unidos às ordenanças e sinais. A *circuncisão* era o sinal do Concerto Abraâmico (Gén. 17:11). O *baptismo na água* era o sinal do Concerto Davídico (Éxo. 29:4; cf. Éxo. 19:5-6; Isa. 61:6; Mat. 3:1-6)

4. Estes dois evangelhos foram proclamados por João Baptista, Cristo e os doze.

5. Mateus 1:1 introduz Cristo como “Filho de David, Filho de Abraão”, e o Concerto Abraâmico, respeitante à nação certamente que se encontra intimamente ligado ao concerto Davídico que diz respeito ao Rei que reinará sobre essa nação.

As restantes três mensagens (as outras três na figura anterior) também se encontram intimamente ligadas.

1. As três encontram-se baseadas *apenas na graça*, e não em concertos ou promessas.

2. As três foram todas previamente *ocultas*, e não *preditas*.¹²

3. Nenhuma delas teve qualquer relação quer com ordenanças quer com sinais.¹³ Nós somos circuncidados e baptizados *em Cristo* (I Cor. 6:11; Fil. 3:3; Col. 2:9-12).

4. As três mensagens foram entregues em primeira-mão a Paulo.

5. Estes evangelhos encontram-se inseparavelmente unidos como *uma revelação progressiva*. É por isso que o apóstolo Paulo fala de “*o meu evangelho*” (Rom. 2:16); 16:25; II Tim. 2:8) e utiliza o termo geral “*o evangelho da graça de Deus*”, quando se refere ao *todo* deste ministério Cristão (Actos 20:24).

Pode ser ademais notado que João Baptista, Cristo e os doze, nas suas proclamações, iam do particular ao geral, enquanto que Paulo ia do geral ao particular. A razão para isto é porque o programa profético estava a desaparecer do cenário ao mesmo tempo que o programa do mistério aparecia no cenário.

Assim, *o próprio Cristo* é anunciado primeiramente nos evangelhos; depois o *Seu Messiado* é proclamado no evangelho do reino e depois da Sua crucificação a *oportunidade de Israel de se tornar uma bênção para o mundo* é realçada no evangelho da circuncisão. Ou, colocando as coisas doutra maneira: Cristo, o Filho de David é apresentado primeiro; depois o Concerto Davídico do reino é evocado e, depois da cruz, o amplíssimo Concerto Abraâmico.

Pelo contrário, quando Israel persistiu na sua rejeição em relação a Cristo, o apóstolo Paulo começou com o amplíssimo *evangelho da incircuncisão* como base para a *mensagem da reconciliação*, pela qual tanto Judeus como Gentios tornar-se-iam *um só corpo em Cristo*. Assim ele começou com o que as Escrituras tinham claramente previsto (embora não predito) e terminou com o próprio mistério, que “*esteve OCULTO desde antes da fundação do mundo*”.

O que atrás foi dito pode ser ilustrado com o seguinte esboço:

¹ Mesmo apesar dos profetas a terem predito há muito e dos apóstolos deverem ter crido neles (Lucas 24:25).

² Ver a próxima nota.

³ Apesar de nas Escrituras não encontrarmos frases como “o evangelho da reconciliação” ou “o evangelho do mistério”, estas grandes mensagens são não obstante apresentadas como *boas novas* e até são *designadas* como *evangelhos*. Ver Col. 1:21-23; Rom. 16:25.

⁴ Não “às nações”.

⁵ Com Matias no lugar de Judas (Actos 1:20)

⁶ Não há qualquer justificação para se ler: “o evangelho à circuncisão”, embora isso não altere o significado essencial de Gál. 2:7.

⁷ Mesmo apesar da bênção de Abraão vir agora sobre os Gentios *por meio de Cristo* (Gál. 3:14, 16).

⁸ Romanos 1:16 de modo algum contradiz isto. A dificuldade é que alguns, tirando este versículo fora do seu contexto, supõem que Paulo ensina aqui que o evangelho *ainda deveria* ir primeiro aos Judeus, quando toda a passagem (Rom. 1:13-16) é uma defesa da sua ida aos *Gentios*, tendo o evangelho *ido primeiro* aos Judeus. Uma vez as boas

novas de Deus serem agora todas de graça, ninguém é primeiro. Isto será mais discutido num capítulo mais adiante.

⁹ Há uns anos aconteceu um episódio interessante com um Judeu, tratador de papel, a quem comprávamos papel em lotes para a publicação da revista *Berean Searchlight*. Um dia, quando “discutíamos” o preço duma resma de papel, ele exclamou: “Se me levar a baixar mais o preço eu vou à bancarrota!”. Humoristicamente, repliquei que se alguma vez acontecesse eu poder levar a melhor no negócio a um filho de Abraão considerar-me-ia um bom negociante, acrescentando: “*Diz ã, Sam, achas que entre ti e mim existe alguma ligação de sangue?*” Ele pareceu ficar surpreendido com a pergunta, mas replicou num abrir e fechar de olhos: “*Não, eu sou filho de Abraão!*” Perante a sua reacção insisti mais, dizendo-lhe: “*Eu sei, mas diz-me, tens alguma ligação com Adão?*” Aqui ele abaixou a cabeça e ficou sem resposta. Ele conhecia bastante bem o Velho Testamento. E então disse ainda: “*Desta vez apanhou-me!*” Ele sabia que éramos *ambos* filhos de Adão.

¹⁰ Nota: “As coisas que estão *debaixo* da terra” são aqui excluídas.

¹¹ Aqui Israel já não é considerado “*perto*” a Deus.

¹² Gál. 3:8 diz: “ora, tendo a Escritura *previsto*”, e não *predito*.

¹³ Apesar de quer as ordenanças quer os sinais terem sido a princípio

reconhecidos como parte do programa que então estava a ser posto de parte.

QUESTIONÁRIO

1. O que é que induz em erro no termo: “Os Quatro Evangelhos”? 2. Porque é que foi necessário ter quatro registos separados do ministério terreno de nosso Senhor? 3. O que é que está errado na afirmação de que a Bíblia apresenta apenas *um* evangelho? 4. Porque é que é particularmente necessário ter em mente o contexto quando se lê a simples frase “o evangelho”? 5. Conceba de memória o quadro dos cinco evangelhos abordados neste capítulo. 6. Como é que o reino foi proclamado antes da cruz? 7. Quais são as duas passagens bíblicas que nos dizem que o reino foi “tirado” aos líderes de Israel e dado ao “pequeno rebanho” de seguidores do Messias? 8. Qual é a passagem que contém a promessa do Senhor de que os doze ocuparão os doze tronos no reino? 9. Quando é que o reino foi pela primeira vez *oferecido* a Israel? 10. O “evangelho da circuncisão” estava baseado em que grande concerto? 11. Explique como é que os evangelhos da circuncisão e do reino se encontram ligados. 12. Em que grandes *factos* é que se baseia o “evangelho da *incircuncisão*”? 13. Onde é que lemos que o “evangelho da *incircuncisão*” foi particularmente confiado a Paulo? 14. O que é que a reconciliação postula, ou pressupõe? 15. Onde é que encontramos que a mensagem da reconciliação se encontra relacionada com a rejeição de Israel? 16. A mensagem da reconciliação volve-se

principalmente em volta de que dois homens? 17. Explique o significado do facto de que II Cor. 5, a proclamação da reconciliação *não é uma promessa, mas um rogo*. 18. Explique como é que a formação do corpo se encontra relacionada com a proclamação da reconciliação. 19. Apresente três passagens das Escrituras que provem que “o mistério” não foi revelado antes de Paulo. 20. Mostre como é que os evangelhos da *incircuncisão*, da reconciliação e o mistério se encontram relacionados.

Pelo Pr. Cornélius R Stam

“IMPRIMA ESTA MENSAGEM E
COMPARTILHE-A COM UM AMIGO”

Colaboradores:

OOV e CB.

© **Copyrights:** Não há. Reprodução é permitida, desde que seja citada a fonte. Todos os artigos são da responsabilidade da “Igreja” que se reúne em Oleiros.

Propriedade:

Igreja em Oleiros
Rua do Fial, n.º 101
4535 Oleiros SMF

Redactor:

Vítor Pereira do Paço
«vitor.paco@mail.pt»

Correspondência a enviar para:

Eclesi' Astes

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Local na Internet:

www.eclesiastes.pt

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt